

## HUMANIZAÇÃO DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCÓLOGICOS

Marineide de Oliveira Farias

Faculdade Mauricio de Nassau ([marineide\\_12farias@hotmail.com](mailto:marineide_12farias@hotmail.com))

Hellen Jacyara Mota Vidal Duarte

Faculdade Mauricio de Nassau ([Hellenagra@mail.com](mailto:Hellenagra@mail.com))

**RESUMO:** A humanização de enfermagem aos pacientes oncológicos é um ato de tornar o problema mais benévolo para o paciente e a família, identificar áreas potencialmente problemáticas, auxiliá-los a identificar fontes de ajuda, na busca de soluções dos problemas relacionados ao tratamento. O propósito do estudo é relatar o cotidiano dos profissionais, principais dificuldades e o cuidado prestado aos pacientes relatado nas discussões e também em uma tabela. Mostrando que a enfermagem estar exposta no seu dia-a-dia de trabalho, com situações geradoras de conflitos perdas por morte, vínculo com a família e longevidade de cura, podendo iniciar um sentimento de impotência. Porém o cuidar de pacientes oncológicos, apesar de poder causar algum sofrimento, poderá produzir um sentimento de gratificação nos profissionais. Um simples toque, um gesto de carinho pode ajudar o paciente a valorizar, dentro de suas possibilidades, pequenas ações que poderão levar o mesmo a sorrir, a seguir em frente, e principalmente, proporcionar um bem estar e melhor qualidade, ao tempo de vida que ele tiver. Dessa forma os pacientes oncológicos e os familiares demonstra uma gratidão gigantesca à equipe de enfermagem, por gestos e palavras, a equipe se sente valorizada quando seu trabalho e dedicação são reconhecidos. Entretanto o Enfermeiro deve estar preparado para diversas reações adversas que o paciente e a família podem apresentar: crises emocionais, sociais, culturais e espirituais, o profissional deve pacificar os mesmo, identificar suas próprias concepções relativas ao câncer e estabelecer estratégias de enfrentamento, visando uma assistência adequada e eficaz que possibilite minimizar o sofrimento de todos os envolvidos no processo dando apoio ao paciente e sua família.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Humanização e pacientes oncológicos.

### INTRODUÇÃO

RECCO et. al (2005, p. 85) explicam que o câncer é um nome usado para determinar um conjunto de mais de cem doenças, causado por aumento descontrolado de

células que invadem os tecidos e os órgãos, e se desenvolvem quando as células sofrem os efeitos de agentes cancerígenos que alteram seus genes, com isso, são classificados em tumor benigno (crescimento lento das células) e tumor maligno (crescimento rápido das células).

(83) 3322.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

Sua formação pode se originar de fator biológico (herança genética) e de fatores químicos e físicos.

Atualmente o câncer é a segunda causa de morte, que caracteriza 12,5% dos óbitos do mundo, perdendo apenas para doenças cardiovasculares. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) mais de 16 milhões de casos serão notificados até 2020 (RECCO et. al 2005, p. 85). Essa grande demanda é um fator que pesa, em relação ao atendimento por parte da enfermagem aos pacientes oncológicos por tornar esses cuidados de certa forma abaixo do que realmente é devido, o que não pode ocorrer, pois a humanização deve estar intrínseca ao trabalho de qualquer enfermeiro.

No entanto, a humanização de enfermagem é um ato de tornar o problema mais benévolo para o paciente e a família, identificar áreas potencialmente problemáticas, auxiliá-los a identificar fontes de ajuda, ajudá-los na busca de soluções dos problemas relacionados ao tratamento. De acordo com Biasi et al (2011, p. 163) o cuidado de enfermagem não se baseia em só conhecer a patologia, mas também conhecer os sentimentos e expectativas, fatores físicos, emocionais, sociais, culturais e espirituais, para poder

lidar com todas elas, dia a pós dia.

O profissional de enfermagem possibilita que a dor e o sofrimento sejam amenizados pelo cuidado, conversa, conforto, visando o bem estar do paciente. Na ausência de drogas, a enfermagem pode aliviar a dor, pelo uso de calor, frio e outras terapias complementares. (BIASI et al. 2011, p.165)

Entretanto, as dificuldades dos enfermeiros é conviver com a dor, tristeza, negatividade e ansiedade dos pacientes oncológicos por motivo que existe um contato constante, o enfermeiro tende a desenvolver um vínculo afetivo, devido a isso o profissional pode vir a sofrer alguns transtornos, caso o tratamento não funcione de forma eficaz como: Frustrações, sentimento de impotência. (AVELAR et al. 2007, p. 479).

Diante disso, esse trabalho tem um intuito de ratificar o quão é importante somar aos cuidados terapêuticos a uma assistência humanizada, afetiva, trazendo para um ambiente hospitalar um aspecto familiar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, as fontes de dados utilizadas foi a Biblioteca Virtual de Saúde e Google acadêmico com a palavra chave:

Humanização, pacientes oncológicos e Enfermagem diante disso encontrou - se doze artigos, o critério de exclusão foi o ano, restando apenas seis.

Dessa forma, com base nos artigos escolhidos foram coletadas, compreendidas

e analisadas as informações importantes com o foco principal no cotidiano dos profissionais, principais dificuldades, o cuidado prestado aos pacientes e as principais considerações das pesquisas que segue na tabela 1.

Tabela 1: Produção científica referente à humanização de enfermagem aos pacientes oncológicos.

<b>Autores</b>	<b>Métodos</b>	<b>Focos de Pesquisas</b>	<b>Principais Considerações</b>
(RECCO, 2005)	Descritivo exploratório	O cuidado prestado	O artigo mostrou o conhecimento das enfermeiras para prestar assistência de enfermagem ao paciente oncológico, às atividades e dificuldades nesta assistência, a satisfação com o trabalho que desenvolve e sugestões para dinamização do cuidado ao cliente doente.
(GARGI ULO, 2007)	Qualitativa	Cotidiano de Enfermeiras	Esse artigo trata-se de um estudo que entrevistou dez enfermeiras de duas instituições, apresentando o cuidar holístico, humanizado e relatando sofrimento, sentimento de angústia e a sensação de impotência diante da morte, mas também um sentimento de gratificação por propiciar o bem estar e melhor qualidade ao paciente, ao tempo de vida que ele.

Tabela 1: Produção científica referente à humanização de enfermagem aos pacientes oncológicos (Continuação).

<b>Autores</b>	<b>Métodos</b>	<b>Focos de Pesquisas</b>	<b>Principais Considerações</b>
(AVEL LAR, 2007)	Qualitativa	Sofrimento Psíquico	O artigo destaca uma pesquisa com técnicos de enfermagem no setor de oncologia, lidando com constantes situações de emergência com pacientes graves, sujeitos a internações prolongadas, isolamento, mudanças súbitas no estado geral, dor, sofrimento e morte causando um sofrimento psíquico à equipe.
(PINTO, 2011)	Qualitativa	O cuidado fora da possibilidade de cura	O artigo abordou o cotidiano de 13 profissionais da enfermagem com pacientes oncológicos fora da possibilidade de cura, relatando o enfrentamento da fase terminal, os resultados apontaram o despreparo dos profissionais para o cuidado emocional que foi a principal dificuldade relatada,
(STUM M, 2008)	Qualitativa, descritiva, e exploratória.	Vivência de uma equipe	O estudo busca conhecer vivências da equipe de enfermagem de uma unidade oncológica relacionadas ao cuidado a pacientes com câncer. Ocorrendo de forma interacional, havendo troca mútua de ideias, emoções e sentimentos, para os profissionais a ação de cuidar requer compreensão, atendimento humanizado, formação de vínculo entre a equipe, paciente e familiar.

### Resultados e Discursão

Referente os artigos encontrados,

foi relatado à humanização de enfermagem aos pacientes oncológicos estando expostas, no seu dia-a-dia de trabalho, as situações geradoras de conflitos, perdas

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

por morte, vínculo com a família e longevidade de cura, iniciando um sentimento de impotência.

Recco et al (2005, p. 88) afirma que o enfermeiro ao ver o sofrimento do paciente por não estar reagindo positivamente ao tratamento desencadeia uma situação de padecimento emocional, onde exige do profissional um controle constante das emoções, mas para isso tem que possuir um preparo psicológico, a rejeição desse O paciente fora de possibilidade de cura exige da equipe de profissionais, não só habilidade técnica para realizar cuidados físicos, mas habilidade para o cuidado emocional pautada na ética e na humanização. (PINTO et al. 2011, p. 651)

Pinto et al (2011, p. 651) relata que a finalidade da analgesia é o alívio da dor, mas também pode ser complementada com a humanização do profissional, diminuindo o controlando a dor com atitudes de empatia.

Ainda de acordo com Pinto et al (2011, p. 651), cuidar de pacientes oncológicos em fase terminal é promover um cuidado integral, um apoio psicológico, momento de amor e compaixão e garantir ao paciente que não estará sozinho.

controle pode provocar um distanciamento do enfermeiro por não saber comandar seus sentimentos.

O profissional de enfermagem enfrenta uma grande deterioração emocional, quando se trata de um quadro de um paciente oncológico avançado pela dor que o paciente sente, pelo sofrimento da família, pelo carinho que é construindo ao longo da internação.

O Enfermeiro deve estar preparado para diversas reações adversas que o paciente e a família podem apresentar: crises emocionais, sociais, culturais e espirituais, o profissional deve pacificar os mesmo, oferecer um apoio ao tratamento para que alcancem a cura desejada. (RECCO et al. 2005, p. 86)

Segundo Recco et al (2005, p. 88), a assistência de enfermagem possibilita que a dor e o sofrimento dos pacientes oncológicos sejam amenizados, através do cuidado e conforto, visando o bem estar do mesmo. Apesar disso o câncer é conhecido culturalmente por uma doença que aproxima o ser humano a morte, causando aos pacientes, familiares e equipe de enfermagem um sentimento de medo, muitas vezes os profissionais começam a negar sentimentos se afastando dos pacientes com uma forma de se proteger do sofrimento.

Os pacientes oncológicos necessitam de afeto, e a equipe o proporciona e compartilha sentimentos e emoções, resultando em empatia. A proximidade da enfermagem e o paciente geralmente ocorrem quando o tratamento é por um longo período, mas o carinho e respeito acontecem independentemente do tempo de tratamento. (STUMM et al. 2008 p.78)

Stumm et al (2008, p. 78), descreve que o cuidado prestado pela equipe de enfermagem, além da empatia, saber ouvir é fundamental. Escutar com atenção, entender as diferenças individuais, permitir que o outro escute, só assim poderá haver compreensão. Dessa forma, reconhecesse que se deve ver mais, escutar mais e falar menos.

Quando o tratamento é eficaz e satisfatório, no momento em que alivia a dor, conforta o paciente e a família, apresentando mais esperanças nos olhares, juntamente com o Enfermeiro, pois quando o mesmo presencia o paciente oncológico se recuperando é uma gratificação imensa poder está contribuindo para o bem estar do paciente. (STUMM et al. 2008 p. 80)

Stumm et al (2008, p. 81) relata que os pacientes oncológicos e os familiares demonstra uma gratidão gigantesca à

ipe de enfermagem, por gestos e palavras, a equipe se sente valorizada quando seu trabalho e dedicação são reconhecidos, mas também o profissional é grato, pois o contato com o paciente oncológico proporciona modificações nas atitudes e condutas frente às dificuldades e limitações, contribuindo para que os integrantes da equipe ampliem sua visão e percebam que há pessoas vivenciando maior sofrimento e mesmo assim continuam lutando pela vida.

Gargiulo et al (2007, p. 702) referem o cuidar de pacientes oncológicos, apesar de poder causar algum sofrimento, poderá produzir um sentimento de gratificação nos profissionais. Um simples toque, um gesto de carinho pode ajudar o paciente a valorizar, dentro de suas possibilidades, pequenas ações que poderão levar o mesmo a sorrir, a seguir em frente, e principalmente, proporcionar um bem estar e melhor qualidade, ao tempo de vida que ele tiver.

Existe um sentimento de satisfação aos profissionais de enfermagem em promover o alívio ao sofrimento do paciente pode significar reposição de energias, busca do ponto de equilíbrio, bem-estar, cicatrização das feridas provocadas pelo sofrimento, permitindo-se novos enfrentamentos e

melhor desempenho no seu trabalho.  
(STUMM et al. 2008, p. 80)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer ainda é entendido pelas pessoas, em geral, como sinônimo de dor, morte e sofrimento. O enfermeiro está constantemente passando por dificuldade emocional, pela dor do paciente, sofrimento da família, longevidade de cura e perda por morte desencadeando um sentimento de impotência e gerando um sofrimento psíquico.

Contudo os pacientes oncológicos e os familiares demonstra uma gratidão gigantesca à equipe de enfermagem, por gestos e palavras, a equipe se sente valorizada quando seu trabalho e dedicação são reconhecidos.

Nesta perspectiva, cabe ao profissional identificar suas próprias concepções relativas ao câncer e estabelecer estratégias de enfrentamento, visando uma assistência adequada e eficaz que possibilite minimizar o sofrimento de todos os envolvidos no processo, dando apoio ao paciente e sua família.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

PINTO, Maria Helena et. al. **O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO FORA DE POSSIBILIDADE DE CURA: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS.** Cogitare Enfermagem, São Paulo, Ed. 16, n. 4, p. 647-653, 2011.

RECCO, Daiene C; LUIZ, Cíntia B; PINTO, Maria H. **O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo.** Arq Ciênc Saúde, São Paulo, V. 12, n.2, p. 85-90, 2005.

STUMM, Eniva Miladi Fernandes, LEITE, Marinês Tambara, MASCHIO, Gislaine. **VIVÊNCIAS DE UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM CÂNCER.** Cogitare Enferm, Santa Catarina, V. 13, n.1, p.75-82, 2008.

GARGIULO, Cíntia Aquino et al. **VIVENCIANDO O COTIDIANO DO CUIDADO NA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS ONCOLÓGICAS.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, V. 16, n. 4, p. 696-702, 2007.

BIASI, Priscila Tomazelli et al. **MANEJO DA DOR NO PACIENTE**

**ONCOLÓGICO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM.** Revista Perspectiva, Erechim. V. 35, n.129, p. 157-166, 2011.

AVELLAR, Luziane Zacché; LGLESIAS, Alexandra; VALVERDE; Priscila Fernandes. **SOFRIMENTO PSÍQUICO EM TRABALHADORES DE**

**ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA.** Psicologia em Estudo, Maringá, V. 12, n. 3, p. 475-481, 2007.